

Resenha do artigo intitulado “O Trabalho Escravo e Fast Fashion: O Flerte da Indústria da Moda com a Servidão”

Review of the article entitled “The Slave Labor and Fast Fashion: The Flirt of the Fashion Industry with Servitude”



ARK:

Gabriela Freitas de Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

 <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: gabifreitasadv@gmail.com

Lorrany Reis de Queiroz²

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

 <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: logr225@gmail.com

Emily Fernanda de Borba³

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

 <http://lattes.cnpq.br/0000000000000000>

UniProcessus – Centro Universitário Processus, DF, Brasil

E-mail: Emily.fernanda.b@hotmail.com

Resumo

Este trabalho resenha o artigo “O trabalho escravo e fast fashion: o flerte da indústria da moda com a servidão”, de Osmar Veronese e Andressa Laste Martins, publicado na Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas, v.22, n.43 (2022). Utilizando abordagem dedutiva e bibliográfica, os autores analisam se o modelo de produção fast fashion fomentado pelo neoliberalismo estimula a exploração laboral análoga à escravidão. Conclui-se afirmativamente que o consumismo acelerado e a lógica de mercado pressionam por produção rápida e barata, incentivando a exploração de mão de obra em condições degradantes.

Palavras-chave: Consumismo. Moda rápida. Indústria da Moda. Neoliberalismo. Trabalho Escravo.

Abstract

This review addresses the article titled “Slave Labor and Fast Fashion: The Flirt of the

¹ Resenha de aproveitamento da disciplina TC (Trabalho de Curso), do curso *Bacharelado em Direito*, do Centro Universitário Processus – UniProcessus, sob a orientação dos professores Jonas Rodrigo Gonçalves e Danilo da Costa. A revisão linguística foi realizada pelo professor Filipe da Silva Linhares.

² Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

³ Graduanda em Direito pelo Centro Universitário Processus – UniProcessus.

Fashion Industry with Servitude,” by Osmar Veronese and Andressa Laste Martins (2022). Through a deductive and bibliographic approach, the study examines whether the fast fashion production model, driven by neoliberalism, encourages contemporary slave labor. The authors affirmatively conclude that the accelerated consumerism and market logic pressure rapid and low-cost production, fostering exploitation of labor under degrading conditions.

Keywords: Consumerism. Fast Fashion. Fashion Industry. Neoliberalism. Slave Labor.

Resenha

Resenha do artigo “O trabalho escravo e fast fashion: o flerte da indústria da moda com a servidão”, escrito por Osmar Veronese e Andressa Laste Martins. Publicado na Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas, v.22, n.43, jan. jun. 2022. Consoante os autores deste artigo, pode-se conhecer um pouco acerca do currículo de cada um deles. Muito do que compõe a formação ou a experiência dos autores contribuem para a reflexão temática a qual se propõem a escrever. Segue, portanto, um pouco sobre cada um dos autores. O primeiro autor, Osmar Veronese, é doutor em Modernización de las Instituciones y Nuevas Perspectivas en Derechos Fundamentales (Universidad de Valladolid, Espanha), mestre pela UFRGS, professor de Direito Constitucional na URI e Procurador da República, envolvido em pesquisas sobre diversidade e direitos fundamentais. A segunda autora, Andressa Laste Martins, é mestre em Direito pela URI, com especializações em Direito Constitucional, Direito do Trabalho e Processo do Trabalho, e Direito Negocial e Imobiliário. Integra o grupo de pesquisa Direitos de Minorias, Movimentos Sociais e Políticas Públicas.

Este artigo é dividido nos seguintes capítulos: Resumo; Palavras-chave; Abstract; Keywords; Introdução; Considerações Iniciais; Apontamentos sobre as relações de produção na modernidade, A Indústria da moda e o modelo de produção fast fashion; O modelo fast fashion como fomento ao trabalho escravo contemporâneo; Considerações finais e Referências.

Inicialmente, salienta-se informar que os autores discutem a modernidade líquida, premissa que foi desenvolvida pelo sociólogo polonês Zygmunt Bauman, evidenciando como a fluidez das relações sociais e econômicas influencia o comportamento do consumidor na contemporaneidade. Aborda-se também o consumismo exacerbado impulsionado pelo neoliberalismo e o rápido descarte de produtos, destacando a adaptação da indústria da moda a esse modelo por meio do fenômeno do fast fashion. Logo, questiona-se sobre os impactos dessa lógica de produção e consumo, especialmente acerca do fast fashion, pautado pela constante pressão de mercado e pelo incentivo ao consumo desenfreado, contribuindo para a manutenção e reprodução do trabalho escravo contemporâneo.

Bauman definiu como modernidade líquida um período que se iniciou após a Segunda Guerra Mundial e ficou mais perceptível a partir da década de 1960. Esse sociólogo chamou de modernidade sólida o período anterior. A modernidade sólida era caracterizada pela rigidez e solidificação das relações humanas, das relações sociais, da ciência e do pensamento. A busca pela verdade era um compromisso sério para os pensadores da modernidade sólida. As relações sociais e familiares eram rígidas e duradouras, e o que se queria era um cuidado com a tradição. Apesar dos aspectos negativos reconhecidos por Bauman da modernidade sólida, o aspecto positivo era a confiança na rigidez das instituições e na solidificação das relações humanas.

Nesse viés, o artigo destaca “O trabalho escravo e fast fashion: o flerte da indústria

da moda com a servidão”. Foi discutido o seguinte problema “A indústria da moda, por meio do modelo fast fashion, contribui para práticas de trabalho análogo à escravidão?”. O artigo partiu da seguinte hipótese: “Sim; a lógica do mercado acelerado e do consumo rápido pressiona empresas a explorar mão de obra vulnerável para reduzir custos e atender a grandes demandas”.

Diante desse contexto, analisa-se o objetivo geral como a indústria da moda se relaciona com o trabalho escravo contemporâneo via neoliberalismo e consumismo. Já os objetivos específicos são: de contextualizar neoliberalismo, de descrever fast fashion e de relacionar o modelo produtivo a práticas laborais abusivas.

Ademais, a temática da pesquisa contou com justificativa de ser relevante socialmente, com a violação de direitos, cientificamente, entendendo os impactos da política econômica e profissionalmente, fundamentado nas intervenções no Fashion Law.

Outrossim, a metodologia utilizada para a construção da pesquisa apresentada no artigo analisado foi dedutiva e baseada em revisão bibliográfica. Os autores recorreram a obras clássicas sobre neoliberalismo, de Pierre Dardot e Christian Laval, e modernidade líquida, de Zygmunt Bauman, além de dados de casos concretos envolvendo a exploração laboral na indústria da moda. Com essa abordagem, foi permitido estabelecer conexões entre o modelo econômico neoliberal, a lógica consumista do fast fashion e as práticas de trabalho análogas à escravidão, inferindo à dimensão estrutural do problema.

Veronese e Laste Martins apresentam o neoliberalismo e a modernidade líquida como fundamentos teóricos para compreender a precarização do trabalho. Eles explicam que, sob a perspectiva da racionalidade neoliberal, ocorre a diminuição do papel do Estado na regulação econômica e a valorização do mercado como principal agente organizador da vida social. Inspira-se nas reflexões do filósofo francês Pierre Dardot, estudioso do pensamento de Karl Marx e Hegel, e de seu colaborador Christian Laval, àquele ressalta a lógica do neoliberal que transforma o indivíduo “empreendedor de si mesmo”, deslocando responsabilidades coletivas para a esfera individual. Em diálogo com o sociólogo Zygmunt Bauman, destaca-se que a “modernidade líquida” acentua a fluidez das relações sociais e o consumismo, tornando as relações de trabalho mais frágeis e descartáveis. A presente resenha endossa a relevância dessa abordagem, pois demonstra como as transformações estruturais do capitalismo criaram o ambiente propício para a expansão do modelo produtivo do fast fashion e, por consequência, das condições laborais semelhante à escravidão.

Na segunda parte da obra, eles também destacam o modelo de produção acelerado do fast fashion, caracterizado por lançamentos constantes, baixo custo e rápido descarte de produtos. Eles mostram como esse modelo atende à lógica do consumismo impulsionado pelo neoliberalismo, pressionando empresas a reduzir custos e acelerar os ciclos de produção. Como consequência, práticas laborais abusivas se tornam mais frequentes, evidenciando a conexão entre consumo acelerado, mercado e exploração da mão de obra.

Assim sendo, o trabalho escravo contemporâneo se manifesta por meio de condições de trabalho degradantes, terceirização indiscriminada, jornadas exaustivas e falta de direitos básicos. Essas práticas evidenciam a exploração laboral dentro do modelo de produção acelerado do fast fashion, mostrando como a lógica de consumo e mercado favorece a violação de direitos trabalhistas e reforçando a necessidade de fiscalização e regulamentação.

Os autores apontam que, embora o mercado da moda seja um dos maiores geradores de empregos no Brasil, ele também revela práticas significativas de exploração da mão de obra, especialmente no contexto do fast fashion. Esse modelo de produção,

caracterizado por lançamentos constantes, baixo custo e rápido descarte de produtos, reflete diretamente a lógica do neoliberalismo e da modernidade líquida, em que o consumismo e a velocidade de produção se tornam imperativos sociais e econômicos. Como resultado, as empresas sentem-se pressionadas a reduzir custos de forma intensa, o que frequentemente se traduz em condições laborais degradantes, terceirização indiscriminada, jornadas exaustivas e restrições à liberdade dos trabalhadores configurando o que se entende como trabalho escravo contemporâneo, ainda presente atualmente. Casos emblemáticos envolvendo grandes marcas, como a Zara e a Renner, demonstra que a pressão por rapidez, volumes elevados de produção e produtos acessíveis ao consumidor pode levar diretamente à exploração de trabalhadores, evidenciando que, apesar das legislações existentes, a escravidão contemporânea permanece como um problema persistente na indústria têxtil. Os autores destacam que essa realidade não apenas desafia a ética empresarial, mas também exige ação jurídica e regulatória, fiscalização rigorosa e maior conscientização dos consumidores, que, ao demandarem produtos baratos e renovados constantemente, acabam contribuindo para a perpetuação de práticas laborais abusivas. Dessa forma, o estudo reforça a importância de políticas públicas, compliance corporativo e educação do consumidor para mitigar os impactos sociais e proteger os direitos fundamentais dos trabalhadores inseridos no modelo fast fashion.

Na segunda parte da obra, os autores destacam o modelo de produção acelerado do fast fashion, caracterizado por lançamentos constantes, baixo custo e rápido descarte de produtos. Eles mostram como esse modelo atende à lógica do consumismo impulsionado pelo neoliberalismo, pressionando empresas a reduzir custos e acelerar os ciclos de produção. Como consequência, práticas laborais abusivas se tornam mais frequentes, evidenciando a conexão entre consumo acelerado, mercado e exploração da mão de obra, como observado em grandes marcas de fast fashion, como Zara e Renner.

Além disso, destaca-se a existência de um modelo alternativo, o slow fashion, que prioriza produção mais sustentável, maior qualidade e ciclos de consumo mais longos. Marcas de luxo, como Dior, Chanel e Prada, exemplificam esse modelo, buscando alinhar valorização do produto, condições laborais mais justas e responsabilidade socioambiental. Ao comparar os dois modelos, os autores evidenciam que, enquanto o fast fashion acelera a exploração laboral e o descarte rápido de produtos, o slow fashion representa uma alternativa que reduz impactos sociais e ambientais, demonstrando que escolhas de produção e consumo têm consequências diretas sobre a vida dos trabalhadores e o meio ambiente.

Ao concluir que a indústria da moda, impulsionada pelo modelo de produção fast fashion, fomenta o trabalho escravo contemporâneo, sendo essa uma realidade social que se estabelece a partir da correlação entre neoliberalismo e consumismo. No contexto do Estado neoliberal, o mercado assume papel central, reduzindo a ação regulatória do Estado e potencializando a lógica do consumo, que se constitui como comportamento predominante tanto individual quanto coletivo na modernidade líquida, conforme descrito.

O fast fashion, ao introduzir produtos constantemente novos e incentivar o descarte acelerado dos antigos, cria pressões significativas sobre a produção, resultando frequentemente em exploração da mão de obra. Assim, uma sociedade marcada pelo consumo desenfreado acaba por exigir que o mercado da moda atenda a essas demandas, o que, por sua vez, leva à manutenção de condições laborais degradantes e à reprodução do trabalho escravo contemporâneo. Além das consequências sociais, o modelo também gera impactos ambientais, evidenciando que seus efeitos ultrapassam o âmbito

econômico.

Os autores ressaltam que, embora lucrativo para muitas empresas, o fast fashion funciona como estratégia de desenvolvimento nas economias neoliberais, refletindo a dimensão sociopolítica dessa doutrina. O discurso que sustenta o modelo promove a desregulamentação da força de trabalho e o enfraquecimento das estruturas sindicais, erosionando direitos trabalhistas e precarizando os vínculos de trabalho, reduzindo o trabalhador a mera engrenagem no sistema de mercado “livre”.

Diante desse cenário, conclui-se a necessidade de ações conjuntas: primeiro, cabe às empresas zelar pela integridade de suas cadeias produtivas, reconhecendo que a responsabilidade socioambiental é cada vez mais valorizada no mercado global; segundo, compete ao Estado e à sociedade compreenderem os fluxos dessa indústria, prevenindo que sistemas de produção comprometam o bem mais importante do processo o ser humano. Somente dessa maneira o Brasil poderá alinhar-se às melhores práticas globais de sustentabilidade, promovendo avanços civilizatórios essenciais para o estágio atual da humanidade.

Referências

VERONESE, Osmar; LASTE MARTINS, Andressa. O trabalho escravo e fast fashion: o flerte da indústria da moda com a servidão. *Revista Direito e Justiça: Reflexões Sociojurídicas*, v. 22, n. 43, p. 171-185, jan.-jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.31512/rdj.v22i43.1009>.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como elaborar uma resenha de um artigo acadêmico ou científico. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 95-107, 2020.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como escrever um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 29-55, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 2, n. 5, p. 1-28, 2019.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Escolha do tema de trabalho do curso na graduação em Direito. *Revista Coleta Científica*, v. 5, n. 9, p. 88-118, 2021.

FONTE: Modernidade Líquida. Acesso em: 29 out. 2025.